



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



**Eixo Temático:** Educação Profissional e Tecnológica

## **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – EJA/EPT: um estudo de caso no IFFar**

Arioane Primon Soares<sup>1</sup>  
William Gonçalves Meireles<sup>2</sup>  
Maurício Ramos Lutz<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Com base nas evidências de que a criação do Proeja (atualmente denominado EJA/EPT), seria um dos melhores programas para jovens e adultos que não alcançaram a escolarização básica na idade própria, esse trabalho objetivou realizar um estudo de caso de um curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, na modalidade EJA/EPT, do IFFar. Para isso, procedeu-se a uma análise descritiva dos dados provenientes do Sistec, relativos ao curso, no período de 2010 a 2019. Os resultados apontam obstáculos ligados a permanência e ao êxito dos educandos. Esses obstáculos, possivelmente, poderiam ser amenizados por meio da formação inicial e continuada de professores que atuam na EJA, o que colaboraria para melhorar a efetividade do programa de EJA/EPT.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional e Tecnológica. Estudo de caso. Formação de professores. IFFar.

### **INTRODUÇÃO**

Para alguns estudiosos como Machado (2016) e Cavalcanti e Santos (2022), o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos - Proeja<sup>4</sup>, que conjuga formação básica à formação profissional, aproximando teoria e prática, tem a perspectiva de ser uma proposta de educação emancipatória, em que a reposição do conhecimento colabora com o aumento da probabilidade de inserção ou recolocação dos

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT - IFFar - *Campus Jaguari*, contemplada com bolsas do PIIQP/IFFar, e-mail: arioane.soares@iffarroupilha.edu.br.

<sup>2</sup> Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT - IFFar - *Campus Jaguari*, e-mail: william.2023100047@aluno.iffar.edu.br.

<sup>3</sup> Docente EBPT do IFFar - *Campus Alegrete*, e-mail: mauricio.lutz@iffarroupilha.edu.br.

<sup>4</sup> Denominado, a partir de 2021, de Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada - EPT ou EJA/EPT. Assim, Proeja e EJA/EPT são utilizados como termos intercambiáveis neste trabalho.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



educandos jovens e adultos, que não alcançaram a escolarização básica na idade própria, no mundo do trabalho. Conseqüentemente, o processo formativo na modalidade Proeja contribuiria para uma transformação favorável da realidade social dos educandos.

Cabe assinalar que a proposta do programa se relaciona bastante com o pensamento freiriano, em que, por meio da qualificação social e profissional (socio laboral), assegura-se, não necessariamente a inserção dos educandos no mundo do trabalho, mas que estes terão uma nova visão e atuarão no mundo do trabalho de maneira distinta da anterior ao percurso formativo. (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, esse trabalho objetivou realizar um sucinto estudo de caso de um curso Técnico de nível médio, com duração de 3 anos e carga horária de 2400 horas, na modalidade Proeja, do Instituto Federal Farroupilha – IFFar e propor uma breve reflexão a respeito dos dados apresentados pelo curso, ao relacioná-los com os propósitos do programa, bem como, com alguns estudos. Para isso, procedeu-se a uma análise descritiva dos dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), relativos ao curso, desde 2010, ano de sua criação, até 2019.

Além dessa introdução este trabalho se subdivide em outras três seções: procedimentos metodológicos, resultados e discussões e considerações finais.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Essa pesquisa se caracteriza por um estudo de caso descritivo, pois visa apresentar um panorama detalhado de um fenômeno para facilitar sua compreensão e/ou oferecer subsídios para novas investigações sobre a mesma temática. Segundo Vasconcelos *et al.* (2015, p. 49): “O estudo de caso corresponde a um método imersivo de pesquisa que visa à exploração de um objeto bem delimitado, que pode ser uma realidade, uma organização, ou situação-problema. Esses objetos são tecnicamente denominados de unidades-caso.”

Dessa forma, a unidade-caso desse estudo é o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, da modalidade EJA/EPT do IFFar. Os dados foram coletados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – Sistec e se referem a demanda pelo curso, índices de evasão e conclusão das turmas, que ingressaram de 2010 a 2019, além de



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



gênero e faixa etária dos educandos. Procedeu-se a uma análise descritiva dos dados e buscou-se evidências bibliográficas para refletir sobre os dados apresentados pelo curso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Apesar do Estado brasileiro não ter assumido total responsabilidade por uma política ampla e generalista para jovens e adultos, que não concluíram a Educação Básica na idade própria, o Proeja reacendeu a esperança entre os defensores de uma política pública para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em face dos seus princípios norteadores.

Entre os princípios do Proeja, de acordo com o Documento base (Brasil, 2007) destacam-se: a) a inclusão dos jovens e adultos nos sistemas educacionais públicos, tendo como referência os Institutos Federais - IFs, não apenas para dar a chance de acesso a um ensino de qualidade, como também com o objetivo de assegurar a permanência e o êxito desse público; b) a consideração das especificidades dos jovens e adultos, ao respeitar as suas identidades sociais. Isso inclui compatibilizar desde diferentes gerações numa mesma turma de educandos, bem como condições de gênero e questões étnico-raciais; c) o trabalho como princípio educativo, sendo mais do que apenas uma atividade econômica, mas uma maneira de os indivíduos interagirem com o mundo, compreenderem sua realidade e a transformarem de maneira consciente e crítica.

Nesse contexto, condizente com a função dos Institutos Federais (IFs), de formar cidadãos capazes de transporem obstáculos, que pensam e agem de modo consciente e crítico, em prol das necessárias transformações políticas, econômicas e sociais do país, os IFs tiveram a incumbência de serem modelos na implantação do Proeja. O IFFar tem buscado desempenhar essa tarefa o mais coerente possível com sua missão de oferecer uma formação integral aos educandos. Porém, todo programa precisa passar por sucessivas avaliações e, se necessário, correções de rumo. O curso do IFFar na modalidade EJA/EPT, em que, na sequência, apresentam-se os dados, parece apontar falhas relacionadas à permanência e ao êxito dos educandos.

Pelos dados da Tabela 1, apenas as turmas de 2010, 2012 e 2013 tiveram um percentual de concluintes igual ou superior a 50%. A partir de 2014, os índices de conclusão do curso



# XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

## V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

### CIÊNCIA, DEMOCRACIA E DECOLONIALIDADE: CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



ficaram bem abaixo desse percentual. Na contramão, os índices de evasão se mostraram numa tendência de crescimento ao longo do tempo.

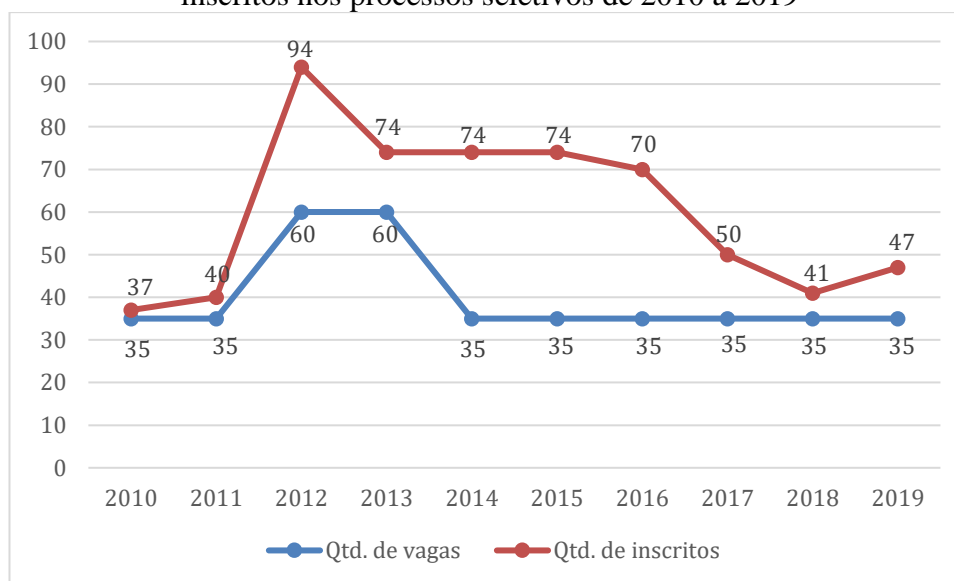
Tabela 1 – Relação de alunos matriculados, concluintes e evadidos do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA/EPT, no período de 2010 a 2019

Qtd./Turma	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Matriculados	30	33	58	60	34	33	33	35	36	34
Evasão	15	23	23	29	19	21	18	22	25	25
Evasão (%)	50%	70%	40%	48%	56%	64%	55%	63%	69%	74%
Conclusão	15	10	35	31	15	12	15	13	11	9
Conclusão (%)	50%	30%	60%	52%	44%	36%	45%	37%	31%	26%

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Sistec.

Além disso, conforme mostra o Gráfico 1, o curso de EJA/EPT do IFFar vem apresentando um decréscimo na procura nos últimos anos. Isso parece obedecer a uma tendência que já ocorreu com outros cursos ofertados pela instituição. Devido às cidades, na região de abrangência do campus, serem pequenas, inicia-se com uma demanda reprimida por vagas num determinado curso, mas dentro de um curto período essa demanda encontra-se saturada.

Gráfico 1 – Quantidade de vagas para o curso Técnico Integrado EJA/EPT e número de inscritos nos processos seletivos de 2010 a 2019



Fonte: elaboração própria a partir de dados do Sistec.





**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



O problema da desistência dos alunos parece ser uma preocupação geral nos cursos da modalidade Proeja. Os estudos de Oliveira e Do Carmo (2021) e Miranda *et al.* (2017) corroboram essa ideia.

No estudo de Oliveira e Do Carmo (2021), buscou-se identificar os fatores que contribuíram para os elevados índices de evasão entre cursos técnicos na modalidade Proeja e a redução exponencial desses cursos ao longo do tempo. Entre os fatores de maior relevância para a desistência dos educandos foram apontados o “Trabalho/remuneração/benefícios” e os “Professores (despreparo, ausências, cobranças excessivas)”.

Por outro lado, Miranda *et al.* (2017) realizou entrevistas com professores de um curso na modalidade Proeja, os quais relatam que é preocupante a evasão e que esta parece estar aumentando a cada ano. Outro ponto destacado nesse estudo foi a juvenilização das turmas de Proeja. Assim, a evasão, além de ser relacionada, pelos professores, a questões de trabalho e relações familiares, é atribuída ao baixo comprometimento dos educandos mais jovens.

Outro dado relevante no curso do IFFar, refere-se à composição das turmas, que têm predominância do sexo feminino. Ao longo do período do estudo, em metade das turmas, a proporção de mulheres foi superior a 70%. No geral, esse fator pode estar relacionado com a maior dificuldade da mulher se inserir e se manter no mundo do trabalho por questões de gênero.

Tabela 2 – Faixas etárias dos alunos das turmas do curso nível médio de EJA-EPT

Faixa Etária/Turma	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
18 – 22	18	21	8	14	16	10	13	9	14	9
23 – 27	8	7	6	12	5	4	4	7	7	8
28 – 37	1	3	10	8	8	8	8	10	5	5
38 – 47	2	1	19	17	3	5	3	9	6	8
Acima de 47	1	1	15	9	2	6	5	0	4	4

Fonte: elaboração própria a partir dados do Sistec.

Além disso, com a instituição da idade mínima de 18 anos para acesso aos cursos de nível médio da EJA e, em razão do curso do IFFar ser noturno, o que permite trabalhar durante o dia, predomina, na maioria das turmas, um público jovem, fenômeno este que, segundo Miranda *et al.* (2017), é recorrente em classes de EJA e vem sendo chamado de juvenilização. Contudo, como pode ser observado na Tabela 2, o curso do IFFar não foge a sua característica



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



intrínseca, de ser um curso de jovens e adultos, pois tem educandos de todas as idades, o que por si só implica numa pluralidade de gerações, experiências e culturas.

Esse é um dos grandes desafios com que se deparam os professores da EJA, especialmente alguns, que acabam desconsiderando a diversidade do público da EJA. Tais professores, possivelmente, falham em conectarem os conceitos e conhecimentos científicos das suas disciplinas com os saberes culturais e da experiência, aproximando os conhecimentos que precisam ser apreendidos pelos educandos com as suas realidades e criando, dessa forma, um ambiente de aprendizagem mais horizontal e participativo, baseado no diálogo e troca de experiências.

Apesar do IFFar contar com uma boa infraestrutura e com professores altamente qualificados, em sua maioria com doutorado, a falta de formação inicial e continuada, apontada por autores como Miranda *et al.* (2017), Oliveira e Do Carmo (2021) e Ferreira e Pereira (2023), para os professores que atuam na EJA faz com que esses profissionais não abarquem as especificidades do público da EJA. De acordo com Miranda *et al.* (2017, p. 17):

Desse modo, nota-se que o professor designado a ministrar aulas junto a salas de EJA/PROEJA necessita desenvolver mais habilidades que aquelas comumente exigidas em seu trabalho junto aos cursos regulares, em virtude das peculiaridades verificadas nesta modalidade de ensino, porém, apenas a sua vontade e empenho não são suficientes para que vençam as barreiras que se impõem; é preciso que lhe seja oferecida a formação necessária para que possa atender a esses alunos de maneira satisfatória.

Cabe assinalar, que este estudo não tem o intuito de atribuir os problemas da permanência e êxito dos educandos da EJA tão somente aos professores, mas refletir sobre a necessidade de uma formação específica para atuar junto ao público da EJA. A formação para atuar na EJA passa pela constituição de uma política pública de EJA, conforme defendido por Machado (2016) e Ferreira e Pereira (2023).

Ainda, é necessário considerar que não existem professores para atuar, especificamente, na EJA. Todos os professores da EJA do IFFar atuam em outras turmas de Ensino Médio regular integrado a Educação Profissional, bem como no Ensino Superior (bacharelados, licenciaturas e tecnólogos).

Segundo Miranda *et al.* (2017), no geral, a evasão dos educandos da EJA ocorre por questões pessoais de trabalho e no âmbito das relações familiares. Além disso, os motivos pelos



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



quais os educandos não concluíram a Educação Básica no período regular variam desde não haver escola perto de casa, ter que trabalhar para sustentar a família, precisar cuidar dos filhos ou parentes, até formas de preconceito que sofreram na escola em razão de sua orientação sexual, gravidez precoce, repetência recorrente, condições financeiras e/ou culturais.

Assim, as perspectivas apontam para um paralelo entre os gargalos enfrentados pelo IFFar na oferta do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio na modalidade de EJA/EPT e pelos demais sistemas escolares na oferta de EJA. A não consolidação da EJA como uma política pública de caráter generalista é um grande entrave para anemizar essas falhas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A evasão e o baixo índice de concluintes do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio da modalidade EJA/EPT do IFFar, apontam para os mesmos problemas enfrentados pelas demais redes de escolarização. Há um consenso entre os estudiosos de que a EJA necessita se consolidar como uma política de Estado. Por consequência da ausência de uma política pública generalista relativa à EJA, não há incentivo para uma formação inicial e continuada para professores que atuam na EJA, pois estes também precisam atuar em outros cursos. Ou seja, não existem professores com formação adequada e exclusivos para atender ao público da EJA/EPT.

Assim, alguns professores desconsideram a especificidade e diversidade das identidades socioculturais do público da EJA, assim como a necessidade de conectar os conceitos e conhecimentos científicos à realidade prática e aos conhecimentos prévios dos educandos, numa aprendizagem contextualizada e relevante para a vida, pautado no diálogo e na troca de experiências.

A maioria das políticas ligadas a EJA não tem colaborado para a emancipação dos trabalhadores. A carência de uma educação de qualidade, que atenda a formação integral dos jovens e adultos trabalhadores tende a perpetuar formas de exploração do trabalho que, inconscientemente, são aceitas.



**XXIII ENACED**

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**III SIEPEC**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

**V ENTECI**

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA  
E DECOLONIALIDADE:  
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE  
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

20 a 22/05/2024  
Unijuí, campus Ijuí



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Proeja: Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos**. Documento base. Brasília/DF: MEC/Setec, agosto 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf). Acesso em: 14 jan. 2024.

CAVALCANTI, G. K. O.; SANTOS, E. O. dos. Proeja: desafios, limites e possibilidades. **Anais do VIII EPEPE – Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco**, GT 05 – Ensino Médio, Educação Profissional e Tecnológica, Pernambuco/PE, 2022.

FERREIRA, D.; PEREIRA, E. C. Um olhar para a formação de professoras e professores da EJA e a identidade docente: Mapeamento em artigos científicos. **Revista Gesto-Debate**, Campo Grande - MS, vol.23, n. 05, p. 107-122, jan/dez 2023.

MACHADO, M. M. A educação de jovens e adultos após 20 vinte anos da Lei nº 9.394, de 1996. **Revista Retratos da Escola, Brasília**, v. 10, n. 19, p. 429-451, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 18 jan. 2024.

MIRANDA, P. V.; SOARES, A. B.; BECHER, P. R. S.; PEREIRA, A. dos R. Possibilidades e desafios no PROEJA: um estudo de caso através de entrevistas com professores. **Crítica Educativa** (Sorocaba/SP), v. 3, n. 1, p. 85-100, jan./jun. 2017.

OLIVEIRA, P. L.; DO CARMO, N. C. A temática evasão escolar no contexto do PROEJA: uma revisão integrativa. **Revista Ponto de Vista**, n.10, vol. 1, 2021.

VASCONCELOS, Y. L.; YOSHITAKE, M.; FRANÇA, S. M. de; SILVA, G. F. da. Método de Estudo de Caso como Estratégia de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNOPAR Cient., **Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 49-59, Jan. 2015.